

• Política

08 ABR 1983

RIO GRANDE DO SUL

Assembléia Constituinte, proposta de empresário para encaminhar soluções

por Jane Filipon
de Porto Alegre

As soluções para os problemas brasileiros passam por uma decisão política, que deverá desembocar na convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, para que o País seja devolvido ao Estado democrático. Esta proposta formal partiu do diretor-presidente do grupo Fenícia, Jorge Simeira Jacob, num debate de quatro horas com empresários, economistas e políticos — promoção da revista Exame e sob a denominação de "As saídas para a crise", ontem, em Porto Alegre.

Um projeto político democrático, que assegure alternância no poder, com a participação de todos e em benefício da maioria, passa, inevitavelmente, segundo Jacob, por uma Assembléia Nacional Constituinte. "O momento que vivemos é dos mais graves", disse ele, para logo depois acrescentar "que não acredito que possamos nos safar sem um tratamento de choque". O economista Adroaldo Moura da Silva também defendeu a proposta e assegurou: "Não temos ainda um Estado democrático". Para ele, a liberdade de debates apenas não garante a democracia. De forma incisiva, discordou, durante os debates da colocação do senador do PDS, Carlos Chiarelli, que afirmava a existência do Estado democrático.

QUESTÃO DE TEMPO

"A convocação da Constituinte virá", afirmou Silva a este jornal, mas não precisou em quanto tempo. "Mas o Estado democrático não depende apenas da Constituinte, como também de partidos políticos fortes, que sustentem governadores eleitos fornecendo inclusive soluções para momentos difíceis como o vivido recentemente pelo governo de São Paulo



Carlos Chiarelli

fim do monopólio da Petróbrás, com os créditos privilegiados; empresas estatais passíveis de protesto e de falência." Ao propor um tratamento de choque na economia, Jacob garantiu ter avaliado os riscos. "Temo, no entanto, que na falta de uma solução política corramos o risco de pagar um preço elevado numa troca de nomes que possa não ser pacífica."

EXPORTAÇÃO

Cláudio Accurso e Ary Burguer, dois economistas gaúchos, acham que a exportação não constitui premissa básica para um maior desenvolvimento. Adroaldo Moura da Silva vê nas exportações um caminho importante para reduzir o desemprego, que César Rogério Valente, presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul), apontou como um problema grave. "Os efeitos recessivos serão tão menores quanto mais exportarmos", disse Silva, embora reconhecesse que o Brasil vem perdendo em suas relações de troca (35% em valor das mercadorias no período 1979/82, e no ano passado "92% das nossas exportações" foram para pagamento do serviço da dívida.

com a violência nas ruas." Jacob e também o diretor do Curtume Vacchi e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, Luiz Octávio Vieira, defenderam a necessidade de resgatar a credibilidade tanto externa quanto interna.

"Ou trocamos nomes na administração pública ou os atuais concordam em reverter a política econômica. Do contrário, não retomamos a credibilidade", disse Jacob. Para o empresário paulista há necessidade de um tratamento de choque na economia e ou na política para promover no País a reversão das expectativas. "Um choque na economia pressupõe cortes drásticos nos investimentos e custeio na área governamental;

O esforço exportador, na opinião de Burger e do ex-deputado do PMDB, Odacir Klein, tem um preço muito alto. Principalmente considerando, de acordo com eles, que o mercado internacional deverá apresentar sinais de recuperação em fins de 1983 e princípios de 1984. Odacir Klein, inclusive, lembrou que essa advertência sobre o problema foi feita durante toda a campanha do PMDB, no ano passado, sem que as autoridades tomassem conhecimento das mesmas. Em pelo menos um ponto, todos os participantes foram unânimes: se a geração de emprego e os salários não obedecerem a um planejamento criterioso, a crise social se tornará incontrolável.

ANC 88
Pasta 82/85
008/1983